

Leitura paratodos

Aqui você vai encontrar importantes obras da riquíssima Literatura Brasileira. Agora ela está nos ônibus de Belo Horizonte e contamos com sua ajuda para conservar este texto.

A lenda amazônica de Boiúna

A Boiúna é uma cobra gigantesca que vive no fundo dos rios, lagos e igarapés da Amazônia, num lugar chamado “boiaçuquara” ou “morada da cobra grande”. Essa cobra tem um corpo tão brilhante que é capaz de refletir o luar. Seus olhos irradiam uma luz poderosa a qual atrai os pescadores que se aproximam pensando se tratar de um barco grande. Mas quando eles chegam perto dela, viram seu alimento. Ao ficar velha, a cobra vem para a terra. Como é muito grande e desajeitada fora d’água, para conseguir alimento, ela conta com a ajuda da centopeia de 5 metros.

A Boiúna pode se transformar nas mais disparatadas figuras: navios, vapores, canoas... para enganar e engolir as pessoas. Tal é o rebojo e as cachoeiras que faz, quando atravessa o rio, que o ruído produzido recorda o efeito da hélice de um vapor. Os olhos, quando fora d’água, assemelham-se a dois grandes archotes, a desnortear os navegantes. Sua lenda faz parte do ciclo mítico de “como surgiu a noite”, segundo a qual a Cobra Grande casa a filha e manda-lhe a noite presa dentro de um caroço de tucumã. Mas os portadores, curiosos, abrem o caroço, libertam a noite e por isso são punidos.

Conta outra lenda que, em certa tribo indígena da Amazônia, uma índia, grávida de Boiúna (Cobra-grande, Sucuri), deu à luz duas crianças-cobras gêmeas: um menino, que recebeu o nome de Honorato (ou Nonato) e uma menina chamada Maria. Para ficar livre dos filhos, a mãe jogou-os no rio, onde sobreviveram como cobras gigantes. Honorato não fazia mal a ninguém, mas sua irmã era muito perversa e causava sérios prejuízos aos outros animais e às pessoas. Eram tantas as maldades praticadas por ela que Honorato acabou por matá-la.

Em algumas noites de luar, Honorato perdia seu encanto e adquiria a forma humana: transformava-se em um belo e elegante rapaz, deixando as águas para levar uma vida normal na terra. Para que se quebrasse definitivamente o encanto de Honorato, era preciso que alguém tivesse muita coragem, para derramar leite na boca da enorme cobra e fazer um fermento em sua cabeça até sair sangue. Mas ninguém tinha coragem de enfrentar o enorme monstro. Até que um dia um soldado de Cametá (município do Pará) conseguiu libertar Honorato do terrível encanto, fazendo com que deixasse de ser cobra d’água e vivesse na terra com sua família.

(Texto original disponível em <http://contosdeadormecer.wordpress.com/category/mitos/mitos--do-brasil/>)

